



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 - N.º 521

Diretor: CARLOS LACERDA

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1951

SEXTA-FEIRA

Porque pagou à Fábrica Nacional de Motores antes que o Congresso aprovasse o crédito pedido, o ministro da Fazenda incorreu em crime de responsabilidade.

IAPETC STEVENSON AFASTA-SE HELIO WALCER NA PRESIDÊNCIA

O sr. Oscar Stevenson resolveu afastar-se do IAPETC. No dia 3 de setembro abandonará o Instituto e rumará para São Paulo. Foi o sr. Ademar de Barros que lhe ordenou abandonar o IAPETC.

Será substituído o sr. Helio Walcer, atual procurador geral do Instituto.

Reuniram-se os diretores do Instituto e permaneceram em reunião durante três horas, com as portas fechadas, a fim de explicar as razões de seu afastamento do cargo de presidente do IAPETC. Na reunião ficou decidido que não haverá cerimônia de posse do sr. Helio Walcer, a fim de não alarmar a atual política e nem os seus inimigos.

Tudo isso foi o resultado do apoio que o sr. Stevenson deu ao senador Moraes Lago, para permanecer na presidência do PSP carioca.

Ademar não gostou da decisão do professor e agora resolveu afastar-se do IAPETC.

Jóias falsas e verdadeiras 500.000 cruzeiros mensais IMPERIO DA FANTASIA



Quero, pretas e brancas, encontrar contadores nas lojas, nas ruas e em todos os lugares. Mas não falem de fantasias.

A conduta para a compra é de que essas coisas não fiquem pretas e brancas, as mulheres não hesitem em gastar de dois a mil cruzeiros em brincos, colares, pulseiras ou broches.

GRANDE PROCURA

Em qualquer hora do dia é sempre difícil encontrar-se de dois a três cruzeiros em brincos, colares, pulseiras ou broches.

Tão grande é a procura que até nas feiras-livres instalarem-se barracas onde a preços baixos se vendam as jóias falsas.

AVIGILÂNCIA E FOLIA

Na noite dos passados em preferível não usar jóias do que usar as falsas mas hoje em dia tal e tal e tal de falsas jóias.

Conte-nos um folhetinho que uma mulher desce para comprar um colar de pedras legítimas, depois de vê-lo de perto, disse que sinceramente os falsos eram mais bonitos e baratos a vantagem de ser mais baratos.

Calcula-se que somente no Distrito Federal sejam gastos quinientos mil cruzeiros mensalmente com jóias falsas.

Portanto uma indústria de dezesseis mil cruzeiros por mês.

Não será exagerado dizer que a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Além disso a indústria de jóias falsas é uma das mais importantes do Brasil.

Boneca viva



Qual delas será a rainha da "boneca viva" do jardim da infância do GREIP? Eis o original concurso que mobilizou os moradores do conjunto residencial do IAPI da Penha. (Ler noticiário na quinta página. Notícias da Zona Norte).

"DEUS NOS LIVRE DE OUTRA"

Declarações dos estudantes brasileiros fugitivos de Berlim — Passaram fome — Regressam amanhã — Ameaças — Jorge Amado, propagandista da vitória vermelha

FRANKFURT, 31 — (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Ouvimos hoje os jovens Taciano, Carmen e Soane que conseguiram fugir da zona russa de Berlim e estão a salvo no setor americano da cidade.

Embora estivessem em boas condições físicas afirmaram-nos que haviam passado fome pois recebiam apenas a ração número 1, positivamente insuficiente.

ODIO E MILITARIZAÇÃO

"Compramos passagem de ida e volta — afirmaram — mas não recebemos o ticket para a volta. Embora tenhamos sido bem recebidos tivemos os nossos passaportes apreendidos até o fim do festival.

Quando mostramos aos nossos colegas as misérias do setor soviético de Berlim fomos chamados de desonestos, e o Festival, que antes tinham sido de contra-terroza da juventude, passou

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 13

A VERDADE SOBRE O FUNDO SINDICAL

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho contestou a afirmação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que fizemos em sucessivas reportagens sobre o Fundo Sindical.

Não é dia de bajulação O DIA DA PÁTRIA

MERECE UMA PROMOÇÃO

Não se confunda civismo com cinismo (EDITORIAL)

Esteve nesta redação, ontem, acompanhando pequeno e garrulo grupo de normalistas, um professor do Instituto de Educação, o sr. Geraldo Sampaio de Souza.

Publicamos, nesta edição, as declarações das jovens que nos vieram visitar, a propósito da reportagem ontem divulgada sobre os ensaios do Dia da Pátria, que se pretende converter no Dia de Getúlio e Gregório.

Elas confirmam os termos de nossa reportagem de ontem, menos num ponto, que contestam formalmente: o fato de serem OBRIGADAS a entoar, entre as canções do Dia da Pátria, a 7 de Setembro, um cântico de louvor ao sr. Getúlio Vargas.

Publicamos, nesta edição, a retificação pedida por esse grupo de alunas, que dizem não ser OBRIGADAS a tanto.

Mas confirmam que o ensaio é considerado aula, com frequência, portanto, obrigatória. Confirmam que para esses ensaios, como para as aulas do currículo escolar, tem de estar presentes, sem o que levarão nota de falta. E, dizem, nada de mais viram no fato de entoarem hinos ao sr. Getúlio Vargas no Dia da Pátria.

A reação de que foi cornea o professor mencionado, visa a dar a impressão de que a reportagem deste jornal, ontem publicada, criticou as alunas do Instituto de Educação. Viza, em suma, a indispor as normalistas com este jornal. A intriga é ridícula. O que condenamos e condenaremos sempre, é a oficialização da idolatria, negação dos próprios fins da educação democrática.

Denunciamos a tentativa de mobilização da juventude escolar, inclusive das futuras professoras, para cantar, em praça pública, que depositam "a sua fé" no sr. Getúlio Vargas. E isto por ordem das autoridades, isto é, dos subordinados do mesmo sr. Getúlio Vargas.

Julgamos as jovens que ontem nos deram o prazer de sua visita homenagear a Pátria, na pessoa do chefe do Governo. Este é um funcionário, o mais alto, da hierarquia administrativa do país. Na sua pessoa não está encarnada a Pátria. E se ele tivesse sensibilidade para compreender quanto é degradante essa usurpação dos símbolos nacionais, proibiria tão vergonhosa exibição.

Se há quem ensine o contrário disto no Instituto de Educação deve reeducar-se com urgência, pois não passa de um agente da educação totalitária, que prepara criaturas para o Estado e para o chefe do Estado, e não homens para a família, a pátria e a sociedade.

Induzir, treinar, habilitar a juventude a endeusar o chefe do Governo, seja este o sr. Getúlio Vargas ou qualquer outro, é uma indignidade. É um crime contra a educação e um insulto aos sentimentos democráticos do povo brasileiro.

Procuram os aduladores profissionais, que sonham com a rendosa volta do Estado Novo, lançar contra nós as normalistas. Rimo-nos dessa tentativa estúpida. Mas não a desprezamos. Sabemos muito bem quanto é grande o poder da intriga, a serviço de ambiciosos sem escrúpulos e de inconscientes que se intitulam educadores sem as qualidades morais para tão alta função.

Protestamos contra o fato das autoridades educacionais promoverem concentrações escolares para misturar a celebração do Dia da Independência (Dia da Raça, é como o denominaram no Estado Novo) para endeusar a pessoa do sr. Vargas, em exclamações como esta que diz: "O Brasil deposita sua fé no chefe da Nação". Fé — só em Deus. Assim ensinam os educadores que se prezam.

O respeito devido ao chefe do Governo, as homenagens a quem tem direito como representante legal do país, não vão a ponto de autorizar quem quer que seja a mobilizar, durante dias seguidos, a juventude das escolas para entoar imbecilidades como essa cujo texto integral publicamos hoje, no hino a Vargas, neste momento ensalado em várias escolas, entre as quais o próprio Instituto que se destina a preparar professoras.

É desolador pensar que haja lá dentro, entre tantos professores e alunos dignos de sua missão e de sua vocação, quem habitue os jovens na escola da bajulação e nessa verdadeira perversão do civismo que é o culto do idolo, misturando o Dia da Pátria com a glorificação cínica de um homem.

As jovens que aqui vieram não sabem o que foi a ignomínia do Estado Novo, aquelas multidões de crianças induzidas a agitar bandeiras para endeusar o chefe do Estado, chamado de "guia" — tal qual nesse hino que é menos hino do que cretino.

Mas esse professor sabe. Se não tiver outra coisa, pelo menos já tem idade para saber.

Está, pois, maduro para uma promoção. É a merecida recompensa de quem ensina a cultivar o Brasil pela mentira, pela intriga e pela confusão da Pátria com um homem, transitório, falível, ocasional como todos os homens.

Pode o professor ir buscar o prêmio da sua triste vocação, que não é propriamente de educar, mas de perverter a consciência da juventude.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 13

Atos da "Cortina de Ferro" REVOLTAS EM MASSA

OS GOVERNOS DA EUROPA ORIENTAL NÃO CONFIAM NOS PRÓPRIOS EXÉRCITOS

DECLARAÇÕES DO CEL. RESSEL

(LEIA NA 9.ª PÁG.)

Na rua da Carioca, em momento de calma, em hora de grande movimento e trabalho, o comerciante Antônio Ferreira, com 21 anos de idade, estava, farto de seu problema de hoje.

"Eu acho que este não é só o meu problema. É o mesmo, muito comum, muito discutido."

"É o dinheiro sempre muito peregrino. Dinheiro, mas não esse dos aumentos que nos dão: no salário em mais 12% e no custo de vida em mais 40%."

No caso do sr. Antônio Ferreira há também mais três pessoas que estão esperando por esse dinheiro com o D. maisculado tão chamado pelo chefe de família.

REPULSA AO FESTIVAL FASCISTA DE VARGAS — OPI-NAM DEPUTADOS — PROTESTO DOS VEREADORES — 17 NORMALISTAS EM NOSSA REDAÇÃO —



As normalistas protestam dentro da redação da TRIBUNA DA IMPRENSA

O CANTICO DA BAJULAÇÃO

O cântico da bajulação, que está sendo ensalado para o Dia da Pátria é o seguinte:

"Viva o Brasil
Vi-vó-o-o-o-o-o-o-o
Salve Getúlio Vargas
O Brasil deposita sua fé,
sua esperança e seu futuro
no chefe da nação."

Acentua-se cada vez mais a reação contra o "show" organizado pelo Governo para endeusar o sr. Getúlio Vargas, no dia 7 de setembro, misturando propositalmente as festividades cívicas da Independência com o endeusamento ao presidente da República.

A custa da infância e da mocidade das escolas, quer o Governo fazer renascer as paradas da "Juventude", iniciadas em 1935 e terminadas em 1945, diante da

ofensiva democrática que acabou por deltar por terra o Estado Novo.

Viram as bajulações ensaiadas pelo Tesouro fazer ressurgir na figura do presidente o chefe do Estado Novo.

INCOMPATÍVEL COM A DEMOCRACIA

"Sinto-me bem para falar, pois dirigi o setor educacional do Rio Grande do Sul durante um longo período de reação nacionalista contra a infiltração

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 13

DESAPARECE A CARNE E NADA DE PROVIDÊNCIAS

O PREFEITO DISSE QUE HA' SABOTAGEM DOS AÇOUGUEIROS E QUE NÃO PERMITIRÁ NENHUMA MAJORACÃO DE PREÇOS.

CABELLO DIZ QUE JÁ PENSA EM IMPORTAR CARNE DO URUGUAI E DA ARGENTINA.

QUANTO A PROVIDÊNCIAS IMEDIATAS, PARA QUE HAJA CARNE NOS AÇOUGUES AMANHÃ, NINGUÉM DISSE NADA.

REPORTAGEM NA 10.ª PÁGINA

Declarações do prefeito

SEU PROBLEMA DE HOJE

NAO CONSEGUIRAM DESCOBRIR A "CAUSA-MORTIS" DO SENADOR

Aventadas também pelos médicos as hipóteses de tétano, intoxicação alimentar e mesmo envenenamento por estricnina

REPORTAGEM NA 10.ª PÁGINA

Prezado leitor

NÃO BASTA FALAR...

Não basta maldizer as péssimas histórias em quadrinhos. É preciso ajudar as boas.

Se você detesta ver crianças se intoxicarem com histórias de crimes, faça alguma coisa: ajude a difundir o RAMBA.

O RAMBA é o semanário infanto-juvenil da TRIBUNA DA IMPRENSA. Oito páginas, quatro cores, linda impressão e histórias estupendas, por 2 cruzeiros, apenas.

Uma assinatura anual (52 números) custa 100 cruzeiros.

Venha se tem alguma criança para ajudar. Ajude-a com uma assinatura do RAMBA.

O PROPAGANDISTA DE PLANTÃO

QUER A SANTA CASA CONTINUAR A FAZER OS ENTERROS NO RIO

A pretensão e os argumentos da provedoria da Irmandade pela renovação do contrato que termina a 18 de outubro (LEIA NA 10.ª PÁGINA)

**VOZES
DA CIDADE**



RALEIGH

A BICICLETA TÔDA DE AÇO



Em todos os tipos e cores

Raleigh é a melhor bicicleta que há, sendo construída na maior e mais moderna fábrica de bicicletas do mundo. Um produto da Raleigh Industries Ltd., Nottingham, Inglaterra.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES

CIA. PROPAC (COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES)
Avenida Rio Branco, 65 — 14.º andar

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua 1.º de Março, 37 - Loja — Telefones: 43-8144 e 43-1025
RIO DE JANEIRO

Amaral quer

milhões de dolare
as está tranquilo quanto à energia

étrica — A Comissão Mista foi ao Ing

... saber do governador Amaral o qual são as necessidades e biomas do Estado do Rio de Janeiro. O sr. Amaral o se-
... ao sr. Paulo Fernandes de Aguiar, chefe da Agricultura do Estado, e ao sr. Amaral Peixoto, mandando para o interior "com os agro-pecuarios" cuja missão a seguinte:

Está tranquilo quanto ao con-
dicionamento de energia elétrica na zona de
II.

Previsa de 3 milhões de dóla-
res anuais para rodovias.

1 - Proporcionar esmalte
técnicos aos invadidos
2 - Vender-lhes máquinas
quato.
3 - Alugá-las aos que não a

Depois de ouvir tudo isso, o baixinho Merwyn Bohan pediu a Amaral Peixoto que lhe enviasse relatório sobre o assunto.

**PUTADOS CONTRA
MAIOR CORTES**

POLVILHO

ANTISSEPTICO
GRANADO

de das medidas, com o ar-
to de que ela representa
deiro atentado contra a pro-
de privada.

11

2/11

asce um novo est

Os grandes costureiros costumam
lançar, de tempos em tempos,

noto e sensacional estilo que n
época e pôe fora de moda todo
demais. Da mesma forma, Plu

apresenta este ano um estilo inteiramente novo de receptores de rádio.

Os rádios Philips de Nono Enfo virão de seu desenho. E, embora de um

Quando ao funcionamento, é claro, Philips, famosa em todo o mundo: torção mesmo em seu maior volume.

corpo minúsculo em seu maior volume extraordinário. Os receptores Finamente o que de mais fino e perfeito radio-recepção.

Veja e ouça um Philips de Nove E
dotes e ficará surpreendido pela dis-
cristalina pureza de som.



LIPS

DEBUTANTE - Modelo BR-305-U

dos. Caixa de Fáblio mato
e Artilheiro transportado.

1

A situação dos médicos

No Brasil não se socializa a medicina e sim, numa exploração torpe, o trabalho dos médicos. Transforma-se esse trabalho numa atividade subalterna, retirando-lhe o seu verdadeiro caráter e reduzindo a medicina a um ramo da burocracia. Falta de uma direção ideológica, o Estado brasileiro não socializa o serviço médico, devido à comunidade, mas adota a pior solução — a de exploração estatal do trabalho dos médicos.

Simultaneamente, dividem-se eles por força dos interesses do Partido Comunista. Tendo perdido as eleições no Sindicato Médico, o Partido promove movimentos laterais, destinados apenas a agitar a classe e desprestigiá-la o seu órgão legítimo. Uma comissão corre o mercado isto é, os consultórios, tomando dinheiro para custear as despesas de uma greve (sic) não somente desumana, como inviável.

Desumana seria uma greve dos médicos, pela qual eles se recusassem a trabalhar — o que significaria a morte para milhares de criaturas. Inviável é ela, porque visa a fazer cessar o trabalho de funcionários públicos, que por lei são impedidos de entrar em greve. Qualquer coisa existe na classe médica a exigir um esforço dos seus próprios elementos para dignificá-la, repondo-a no conceito que bem merece na sociedade brasileira.

Não é de hoje, nem terá sido pequena, a campanha de desmoralização dos médicos. São ainda recentes os exemplos de sensacionalismo visando a comprometer a medicina brasileira aos olhos do povo. Agora, no caso do senador Epitácio Pessoa Sobrinho, vemos "cientistas" anônimos acusarem gravemente e cobrirem de aleivos os médicos que atenderam ao senador. Para isto, tais "cientistas" cobrem-se com o anonimato — em nome da ética profissional (sic).

A ética da medicina não difere da ética em geral. Se é contra a ética profissional um médico acusar outros, abertamente, com o seu nome por baixo, é contra a ética, contra a moral, contra todo princípio de dignidade, já não apenas profissional mas pessoal, um médico, seja ou não cientista, servir-se do anonimato para cobrir de baldas os seus colegas. Nem é de crer que haja "cientistas" metidos em tão baixa especulação sobre a conduta profissional desses colegas. Tudo não passa de invenção de um jornalismo degenerado. Mas o caso é que se fala, sem protesto da classe, em médicos que, sob anonimato, prestam declarações à imprensa leiga, numa linguagem tatibitai, acerca do comportamento profissional de médicos respeitáveis.

Uma associação médica improvisada agora, na verdade inexistente, orientada, fomentada, dirigida por elementos comunistas, visa a promover a "greve" dos médicos. Para quê? Para obter ganho de causa numa justa reivindicação: o aumento de ordenado dos médicos funcionários federais e de autarquias. Na Prefeitura essa pretensão já foi atendida e os comunistas se apropriaram dessa autêntica vitória democrática. Agora, meramente para efeito de publicidade e agitação, fala-se em greve pensando em efeitos políticos para o Partido Comunista. Um acovardamento mais ou menos generalizado com que, pelo receio de desgastar os médicos, ninguém dá nome a esses bois — a esses bois mancos do Partido Comunista. A demissão legal, legítima, dos funcionários médicos que entremem

em greve, será uma nova safra de mártires para o Partido Comunista. Deve, sem dúvida, o Sindicato tomar a frente da campanha pela justa retribuição ao trabalho dos médicos. Mas ainda, deve ele situar devidamente, e já não é sem tempo, o problema da socialização da medicina, que se está efetuando no país de modo atabalhoado e profundamente lesivo, ao mesmo tempo, ao interesse profissional dos médicos e ao progresso da medicina no Brasil — e, portanto, logicamente, a toda a comunidade.

Não creio que haja um só médico, no Brasil, capaz de cruzar os braços e se recusar a atender um doente para obedecer à palavra-de-ordem dos militantes comunistas que visam a se apropriar das reivindicações dos médicos para capitalizarem tudo, desde dinheiro até benefícios políticos, para o seu Partido.

E' evidente que os próprios médicos comunistas não levariam à prática aquilo que recomendam aos outros — a greve, isto é, a recusa em atender os doentes — a não ser que, em algum deles, o fanatismo político já tenha obliterado a sensibilidade moral e a consciência dos deveres mais elementares do juramento hipocrático.

Para que, então, essa campanha ao mesmo tempo hipocrítica e cínica? Coloque-se, abertamente, o problema em seus devidos termos. Jogue-se para fora da classe o interesse político-partidário dos comunistas. Reduza-se a questão ao que é realmente o seu cerne:

1. Os médicos estão sendo miseravelmente pagos, nos serviços públicos a que pertencem. Proletariza-se a classe médica — o que é, sem dúvida, funesto para eles e para a sociedade.

2. Difícil, hoje, é exercer a medicina sem combiná-la com o serviço público, pois o trabalho médico está praticamente transformado num apêndice da burocracia.

3. A socialização da medicina é um problema que tem de ser estudado agora, se não se quiser degradar, até à última beirada, a medicina no Brasil.

Já é tempo dos médicos tomarem em suas mãos o seu destino, libertando-se da tutela de agitadores que pretendem transformar em armas do seu Partido as reivindicações da classe.

Aqui estamos para apoiá-los, como sempre temos sustentado a dignidade e o conceito da medicina, em face dos assaltos do sensacionalismo e das manobras desmoralizantes empreendidas pelos aventureiros de todos os matizes.

Mas temos uma exigência, que é antes um apelo a fazer à classe médica: não se deixe enganar pela manobra comunista, nem se transforme em peão de favores, quando tem um direito a pleitear. Apresente claramente, honestamente, a sua reivindicação. E deixem os médicos de dar dinheiro para o Partido Comunista. Pois um médico não tem o direito de ser "rotário".

Exigimos que se pare de falar numa greve que só não é monstruosa porque, antes disso, é ridícula, uma vez que, a sério, ninguém pretende tomá-la ao pé da letra.

Reclamemos o que os médicos merecem. Mas, para isto, é preciso que eles não desmereçam, como cidadãos e como criaturas, o que pretendem alcançar como profissionais.

CARLOS LACERDA

Será isto o Dia da Pátria?

Desenho de HILDE



CARTAS dos LEITORES

O DINHEIRO E A CALÚNIA

Do leitor Francisco da Costa recebemos a seguinte carta:

Aqui venho cumprir o que me parece um dever de todo leitor da TRIBUNA DA IMPRENSA, jornal que tem o poder de reivindicar a glória de ser decente, digno.

Desejo levar ao seu conhecimento e interpretação, dada por elementos entregues a habitual odiosa tarefa de denegrir o conceito de nosso jornal e a honra de seu diretor e colaboradores, a coincidência de hoje, dias depois de brilhante e irrepreensível artigo de Gustavo Corção, sobre o problema dos telefones, ser dado à publicidade, em meia página, um confronto estatístico do aumento da população com o da rede telefônica do Distrito Federal.

Acabo de ouvir, prezado jornalista, nas proximidades da banca em que fui adquirir o número de hoje, comentários alusivos ao fato, encerrando a caluniosa afirmação de que o senhor e o Gustavo Corção se prestam ao expediente de entrecortar grandes e poderosas empresas com artigos elogiosos para depois conseguirem os anúncios e a propaganda paga, se é que para o mesmo fim como fazem tantos outros dirigentes e donos de jornais, não as intimidades com equipes de reles e desavergonhados achacadores.

A minha reação, no calor da qual aqui lhe escrevo, se fez sentir através da vontade de fastidiosamente angustiar as ofensas: é que nos meus 19 anos de idade ainda não me convenci das excelências da força do argumento sobre o argumento da força, quando a honra e a dignidade estão em jogo.

Que o senhor, num cantinho qualquer da nossa Tribuna, me auxilie a espalhar mais loudly as torpes injúrias lançadas contra nosso insubornável jornal e me aconselhe, se vir que o mereço, a melhor atitude nessas horas.

A admiração e um abraço.

Francisco da Costa

REPOSTA — A atitude a adotar, caro leitor, é a única digna de uma pessoa inteligente: mudar a TRIBUNA DA IMPRENSA a sua opinião por causa de algum anúncio? Não. Portanto, não há que temer.

ENTERRANDO O GRANDE VALE

Manda-nos o sr. Mario Pereira: "Li, ontem, no 'Diário Carioca', uma reportagem sobre o Amazonas e achela, tanto quanto possível, razoável. Entretanto, tenho algumas reservas a fazer. O sr. Alvaro Maia, atual governador do Estado, tem que o presidente da República faça alguns cortes nas verbas destinadas ao Estado.

Ora, é certo que isso trará verdadeira calamidade aos habitantes da imensa planície, tais como as que se referem aos transportes e saúde pública. Mas, o sr. Maia, que governou o Amazonas, durante todo o "curto período" do sr. Vargas, e nada fez pela sua terra, por que se mostra tão aterrorizado?

Não vejo motivo para isso. Diz-se que o Tesouro público acumula, em suas arcas, um saldo de 9 milhões de cruzeiros, estando todos os pagamentos em dia. E que o sr. Alvaro Maia habituou-se ao regime ditatorial, ao qual submeteu-se servilmente, a ponto de silenciar quando da divisão do Estado em territórios, inclusive o próprio município — Humaitá — em que veio ao mundo.

O sr. Maia nunca trabalhou, tem vivido de verbas à sua, ao sol e às palmiteiras. Esta é que é a verdade.

No último pleito daqui partiu, com dinheiro do P. S. D., para eleger Cristiano Machado, e lá chegando elegeu Getúlio. E a prova aqui está: Getúlio, 26 mil votos; Brigadeiro, 13 mil e Cristiano, 1.067.

Alvaro Maia, aliado ao "queremismo", obteve 29 mil votos e lá está enterrando o grande vale. E este o homem, que tem a mínima noção de administração, vem infelicitando o meu Estado, desde 1930".

IDEIAS E FATOS

A superstição do casamento

Se nós lembrarmos o fato quase esquecido de que a mulher é diferente do homem, não nos custará muito admitir uma certa assimetria de comportamentos, e por conseguinte uma responsabilidade maior, ora de um ora de outro, conforme a situação. Um varão que soltasse gritos agudos vindo um rato seria evidentemente julgado com mais severidade do que a noícinha que desse o mesmo espetáculo. E' justo pois imaginar que em outras circunstâncias mereça a mulher maior reprobção do que o homem.

Ora, uma dessas circunstâncias é o divórcio. O divórcio feminino é mais chocante do que o masculino. O mais elementar bom senso diz que a instabilidade da família é mais nociva para a esposa do que para o esposo. E' o mais elementar senso moral diz que a poligamia é mais normal do que a poligamia. Se valiam as características anatômicas e fisiológicas, os que costumam lançar mão os psicólogos para as mais generalizadas conclusões, convencionamos que neste ponto elas depõem fortemente contra o divórcio feminino.

Pôsto isso, que me parece irrefutável, nós concluíamos que as reivindicações de divórcio seriam mais raras entre as mulheres do que entre os homens. Ora, as estatísticas provam o contrário. Dois terços das reivindicações de divórcio são femininas.

De onde virá esse paradoxo? Deveremos nos abandonar às premissas do bom senso diante desse fato sociológico: ou devemos, contra as regras do sociologismo positivista, con-

cluir que a falta do bom senso se tornou um fato sociológico?

Pessoalmente eu confesso que sinto, pelo divórcio de tendência ao registro do supranome ou do contrário, a mesma repugnância que me acomete quando vejo um homem soltar gritinhos em falsoe instantaneamente, anti-natural e aberrante que a mulher deseje aquilo mesmo que mais a molesta do que a nós.

Como se explicam então as estatísticas? Como interpretar tão exultante resultado? Creio poder explicar o fenômeno se disser que na sociedade de nossos tempos, por tais ou quais motivos, a mulher acredita demais no casamento. Aposto demais, espera demais; valoriza demais. Tem enfim a superstição do casamento.

Toda uma trama de preconceitos, toda uma conspiração familiar, cinematográfica, romanesca, tenta inculcar na moça de dezessete anos essa ideia de que o casamento é a grande solução, a vitória da mulher, o dia triunfal de sua desforra, a data de sua glorificação. Ficar solteira é desonra, para ela e para os pais. Casar-se, ao contrário, é lavar um tanto, pegar no laço o estuque parvo, ou como costumam dizer os afetuosos papas, descontar uma letra.

Dai o aparato que se observa com passo nos casamentos no lusco-fusco das igrejas na moda. Dai a procissão lentíssima da noiva que avança lentamente, como sombria, a feliz, enquanto recia o opo-foto-fotografar com sua máquina e seus refletores e enquanto o pobre do noivo, meio

entendiado, com um sorriso de manequim contrafeito, aguarda a direita do altar a sua mimosa dominadora.

Esses fenômenos superficiais encobrem evidentemente uma causa mais profunda. E eu direi que essa causa reside numa subversão dos bens do matrimônio. O fim secular, que é a assistência mútua e bom entendimento, a completude física e psicológica, a felicidade conjugal em suma, usurpa o lugar do bem primordial que é a família, a ordenação ao social, a prole. E basta essa subversão para que o matrimônio se torne individualista, associativo, e egoísta; e que, por conseguinte, seja exigido dele (ainda que se arruine a ordem social) a plenitude de fim e de felicidade.

E é nesse sentido, pensando nesse paraíso inventado, lembrando o ideal mais ou menos boco com que a maioria das moças se prepara para a ardua vida de família, que eu digo que apostam demais na flor de laranjeira, e que praticam a idolatria ou a superstição do casamento. Logicamente, será preciso casar, casar mais, casar muitas vezes, e cada vez com mais veia e mais música, até encontrar o resultado que mais se aproxime do modelo idealizado.

O divórcio, como já observou Fernando Carneiro, gosta de casar. Gosta demais. Como, por outro lado, é notório que as moças gostam de casar (do verbo, da grinalda, do fotografar) mais do que os moços, resulta, com certa lógica, que se explica assim a predominância do divórcio feminino.

O ponto que desejo frisar é este: há uma alarmante falta de seriedade na preparação para o casamento. Futilidade aqui, individualismo de outro tipo mais requintado acolá, tudo contribui para instalar um grotesco equívoco na poltrona onde o homem entra na vida. Enganam-se as pessoas sobre a natureza do que praticam: equivocam-se sobre a finalidade principal, e quando, como era de esperar, os maus casamentos abundam e se tornam um flagelo, chega o divorcista para nos dizer alegremente que tudo se arranja desde que se torne oficial o equívoco, como se fosse possível arranjar uma lei que torne amargo o açúcar, ou doce o sal.

O paradoxo dramático do matrimônio está em que se perde o bem secundário o conforto mútuo, a felicidade conjugal, quando ele é procurado como um fim principal; e o paradoxo fecundo e generoso do matrimônio está em que a maior possibilidade de conforto e ventura só existe quando se tem coragem de renunciar a essa prioridade, e quando se polariza o ato na linha da lei natural.

Os moços preparados se enganam sobre o que fazem quando se casam. Tomando como primordial o bem secundário, apresentam a mais peregrina das situações humanas com os traços apotéticos de um fim supremo. E assim já não admira que as moças, incluídas as alunas dos colégios de freiras, sejam divorcistas. Casamento-infeliz passa a ser uma ideia impensável: tão absurda como círculo-quadrado. Antes mesmo da lei promulgada, o vínculo já foi quebrado pelo desentendimento. A lei vem apenas conferir o diploma

O "binômio"

Quando assumiu o governo do Minas, o sr. Juscelino Kubitschek precisava de um refrão qualquer para sua plataforma de seu governo. Inventou, então o binômio transpore-energia, transferindo para o plano administrativo uma expressão tirada dos seus estudos algebricos.

Sob esse pretexto, uma concorrência desonesta e escandalosa foi ganha por um consórcio financeiro ao qual se destinavam previamente as condições do edital respectivo.

Depois, a fobia de estradas e barragens de que estava possuído o governador mineiro foi sendo substituída por viagens rotineiras, com finalidades mais políticas do que propriamente técnicas ou administrativas.

Agora, com a elaboração do Orçamento para o exercício de próximo ano, ficou evidenciado o descaso absoluto do sr. Juscelino Kubitschek pelo binômio tão apregoado. Dizendo-se amigo pessoal do presidente da República, o governador de Minas não conseguiu — ou não procurou — evitar que as verbas destinadas às obras de energia elétrica e de rodovias fossem diminuídas de quase 50% em relação às dotações consignadas no Orçamento atual.

Isto quer dizer mais ou menos o seguinte: as somas que estão sendo fixadas para o prosseguimento dos trabalhos em quase todas as estradas mineiras não dão sequer para pagar as dívidas contraídas no primeiro semestre do corrente exercício. Das consequências teremos sua paralisação total.

E' esta a verdade em torno da demagogia do sr. Juscelino Kubitschek. Não esperam muito os mineiros para ver que bem pouca coisa vai ser feita no seu Estado em matéria de transporte e de energia elétrica.

Nada com o I. A. P. I.

O IAPI (Instituto Argentino de Promoção de Intercâmbio) está matando o comércio exterior argentino e prejudicando — muitas vezes por processos desonestos — os que negociam com aquela nação. O órgão do governo ditatorial peronista monopoliza as compras e vendas da nação submetida à dupla Evita-Peron.

Das declarações de agricultores, industriais e comerciantes brasileiros, nos debates travados no Parlamento sobre o acordo a ser firmado proximamente, deduz-se que o nosso país vem sofrendo os males sérios produzidos nas suas transações com a Argentina, graças ao IAPI. Lá, ninguém veste o que quer, mas sim, o que o IAPI quer. E' ele quem escolhe e compra todos os tecidos importados pela Argentina, sem levar em conta os ditames da moda que exigem variação de padrões de tipos e de qualidade de província para província.

Também ninguém come o que quer, mas o que o IAPI quer. E' ele quem compra as frutas brasileiras, forçando baixas de preços para depois escorchar o consumidor portenho. E se alguém quer construir móveis ou imóveis tem de ficar com a madeira que o IAPI escolhe no Brasil e nos países nórdicos. Com o male, com o chás e com as salsinhas diversas, acontece a mesma coisa. Esse dirigismo econômico prejudica as nações vendedoras e faz sofrer os consumidores argentinos.

Dai os reclamos dos exportadores brasileiros, que podem se consubstanciar numa só frase: "Não queremos nada com o IAPI".

Luthero e a fábula

Um dos filhos do presidente da República e que também é atualmente deputado federal, foi recebido no Amazonas com honras de chefe de Estado.

A bajulação conseguiu organizar um vasto programa de festejos e comemorações à chegada do sr. Luthero Vargas em Manaus. Com iguais homenagens, aconteceu o conde D. Afonso Pena, Nilo Peçanha, Seabra e Washington Luís e Getúlio haviam sido recebidos, anteriormente, no Amazonas.

Esta hipocrisia toda, encontra, porém, um fundamento naquela fábula celebre de La Fontaine a respeito do macaco que se aproveitava das mãos do gato para tirar as castanhas da lareira. Os homenageados lá, do extremo norte do país acham que estão sendo bem empregados estas migalhas nos banquetes e jantares oferecidos a Luthero, cujas mãos bem podem servir, futuramente, aos seus planos e intenções.

Até porque — dizem-nos notícias chegadas de lá — o senhor Getúlio Vargas, parando em Dom João VII, teria dito ao seu filho: "Se algum aventureiro lá de cima a coroa deste Império, faça-o tu".

VARIEDADES

A abertura do "Ladrão de Bicicletas", o celebre filme de Vittorio de Sica que foi inaugurado por um romanceiro de fertil fecunda, acabou de ser lançado em todo o país de repente, não por um operário desempregado, como era o caso, na Itália, mas por um esperto garoto de nove anos.

O menino, que abandonou seu antigo trabalho de vendedor de bicicletas para procurar, por si próprio, seu "trocenço de grã", que já não se orgulha. Após um dia estante de inútil procura, o rapaz herói, como acontece no peluche, conseguiu finalmente encontrar a bicicleta numas estantes de um depósito, onde já era entregue para reparos.

A intervenção imediata da polícia permitiu ao rapaz desistir de não tentar recuperar o seu ciclo, mas ainda existir o risco do ladrão que tinha buscado — (A.F.P.)

Será inaugurada, no fim de ano, na Galeria Tete, de Luthero, uma exposição de quadros do pintor norueguês Edvard Munch. No ano passado, este pintor realizou uma exposição com grande sucesso, por diversas cidades dos Estados Unidos. Depois de Londres, serão exibidos em Haia e Paris. O pintor, que nasceu em Oslo, Noruega, não tem dado ter seus quadros que são de propriedade do Conselho Municipal de Oslo. Munch morreu durante a guerra.

Passatempos



Horizontais: 1 — Nascidos. 4 — Fio de metal israel. 7 — Moeda. 9 — Fado. 9 — Converte em ouro.

CHARADA NOVISSIMA

Nota que o indivíduo não tem idade. — 1-2.

CHARADA CABAL

Fiquei magoado com a sua ofensa. — 2.

CHARADA SINOPADA

Não deve usar palavrão e choco e sem castigo. — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Horizontais: 1 — Semente de cereais. 3 — Oprimido. 5 — Ponto de fronteira equidistante do oeste e leste. 11 — Tempo determinado. 13 — Ação moral. 19 — Impedido. 25 — Fado. 26 — Clássico. 26 — Hancor. 27 — Emudeço.

Verticais: 1 — Que diz respeito ao esgotamento. 2 — Atira. 3 — tigo. 4 — Arquivo. 5 — Nota musical. 6 — O maior. 7 — Em fila. 8 — Rituais característicos do casamento. 9 — Bombo. 10 — Alguém. 11 — Vencimento diário de um soldado. 12 — Na. 13 — Profissão grega que significa animal. 14 — Pádua. 18 — Sinal gráfico. 20 — Prefácio. 21 — Verbo pronominal. 22 — Contração. 23 — Homem. 24 — De gênero. 25 — O mais.

Horizontais: 1 — Semente de cereais. 3 — Oprimido. 5 — Ponto de fronteira equidistante do oeste e leste. 11 — Tempo determinado. 13 — Ação moral. 19 — Impedido. 25 — Fado. 26 — Clássico. 26 — Hancor. 27 — Emudeço.

Verticais: 1 — Que diz respeito ao esgotamento. 2 — Atira. 3 — tigo. 4 — Arquivo. 5 — Nota musical. 6 — O maior. 7 — Em fila. 8 — Rituais característicos do casamento. 9 — Bombo. 10 — Alguém. 11 — Vencimento diário de um soldado. 12 — Na. 13 — Profissão grega que significa animal. 14 — Pádua. 18 — Sinal gráfico. 20 — Prefácio. 21 — Verbo pronominal. 22 — Contração. 23 — Homem. 24 — De gênero. 25 — O mais.

Horizontais: 1 — Semente de cereais. 3 — Oprimido. 5 — Ponto de fronteira equidistante do oeste e leste. 11 — Tempo determinado. 13 — Ação moral. 19 — Impedido. 25 — Fado. 26 — Clássico. 26 — Hancor. 27 — Emudeço.

Verticais: 1 — Que diz respeito ao esgotamento. 2 — Atira. 3 — tigo. 4 — Arquivo. 5 — Nota musical. 6 — O maior. 7 — Em fila. 8 — Rituais característicos do casamento. 9 — Bombo. 10 — Alguém. 11 — Vencimento diário de um soldado. 12 — Na. 13 — Profissão grega que significa animal. 14 — Pádua. 18 — Sinal gráfico. 20 — Prefácio. 21 — Verbo pronominal. 22 — Contração. 23 — Homem. 24 — De gênero. 25 — O mais.

Horizontais: 1 — Semente de cereais. 3 — Oprimido. 5 — Ponto de fronteira equidistante do oeste e leste. 11 — Tempo determinado. 13 — Ação moral. 19 — Impedido. 25 — Fado. 26 — Clássico. 26 — Hancor. 27 — Emudeço.

Verticais: 1 — Que diz respeito ao esgotamento. 2 — Atira. 3 — tigo. 4 — Arquivo. 5 — Nota musical. 6 — O maior. 7 — Em fila. 8 — Rituais característicos do casamento. 9 — Bombo. 10 — Alguém. 11 — Vencimento diário de um soldado. 12 — Na. 13 — Profissão grega que significa animal. 14 — Pádua. 18 — Sinal gráfico. 20 — Prefácio. 21 — Verbo pronominal. 22 — Contração. 23 — Homem. 24 — De gênero. 25 — O mais.

Horizontais: 1 — Semente de cereais. 3 — Oprimido. 5 — Ponto de fronteira equidistante do oeste e leste. 11 — Tempo determinado. 13 — Ação moral. 19 — Impedido. 25 — Fado. 26 — Clássico. 26 — Hancor. 27 — Emudeço.

Verticais: 1 — Que diz respeito ao esgotamento. 2 — Atira. 3 — tigo. 4 — Arquivo. 5 — Nota musical. 6 — O maior. 7 — Em fila. 8 — Rituais característicos do casamento. 9 — Bombo. 10 — Alguém. 11 — Vencimento diário de um soldado. 12 — Na. 13 — Profissão grega que significa animal. 14 — Pádua. 18 — Sinal gráfico. 20 — Prefácio. 21 — Verbo pronominal. 22 — Contração. 23 — Homem. 24 — De gênero. 25 — O mais.

Horizontais: 1 — Semente de cereais. 3 — Oprimido. 5 — Ponto de fronteira equidistante do oeste e leste. 11 — Tempo determinado. 13 — Ação moral. 19 — Impedido. 25 — Fado. 26 — Clássico. 26 — Hancor. 27 — Emudeço.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.435 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio.

Propriedade da S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr\$ 9 Milhões

Presidente — CARLOS LACERDA

Diretor-Geral — WALTER RAMOS FAYARES

CONSELHO CONSULTIVO

Adalberto Luc. Cardoso, Adm. Amoroso, Carlos Lacerda, Corção, Luis Camillo de Oliveira, Neto, Dario de Almeida Nogueira e Jose Vasconcelos

Cartão No

Dono: WALTER RAMOS FAYARES

Dono: CARLOS LACERDA

Diretor — CARLOS LACERDA

Diretor-Supervisor — J. CAMPOS PEREIRA

Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES

GERAL — 32-8188

REDAÇÃO — 32-8188

REDAÇÃO — 32-8188

REDAÇÃO — 32-8188

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUESA

Homenageados os estudantes de Coimbra pelo embaixador de Portugal

No Copacabana Palace foi ontem oferecido um coquetel aos estudantes de Coimbra pelo embaixador de Portugal.

Desde as 9 horas, estudantes portugueses, estudantes brasileiros, membros da colônia e personalidades brasileiras reuniram-se numa confraternização que constituiu um momento de há muito esperado, e que por muito tempo será recordado pelos nossos visitantes e por todos os que a ele assistiram.

Entre as personalidades brasileiras notáveis se a presença do dr. Pedro Calmon, escritor José Lins do Rego, vereador Pascoal Carlos Magno, professor Serafim da Silva Neto, escritor Silvio Elia, prof. Tasso da Silveira, etc. da colônia, o dr. Sousa Batista, comandante Parente Ribeiro, comandante José Gomes Lopes, sr. Marques da Silva, presidente da Casa do Porto, sr. Francisco Antônio Cunha, presidente do Centro Transmontano, sr. Antônio Pereira Rodrigues, secretário do Ga-

binete Português de Leitura, sr. Antônio Sarda, representando a Câmara Portuguesa do Comércio, sr. Franklin Cepas, sr. Joaquim Campos, sr. Laeth de Magalhães, da "Voz de Portugal", e representantes de todas as associações portuguesas.

O coquetel decorreu num ambiente de grande simplicidade e animação. Foi, sem dúvida, uma excelente ideia do embaixador de Portugal, dr. Antônio de Faria, que nas suas palavras de saudação aos estudantes de Coimbra resumiu os sentimentos de todos os portugueses do Brasil e dos brasileiros que honraram com a sua presença esta manifestação de autêntica fraternidade lusobrasileira.

CONFRATERNIZAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

Como resposta ao "Redator de Planalto" em que este jornal lançava a ideia de uma confraternização mais direta e carinhosa entre brasileiros e portugueses

por um convite aos estudantes de Coimbra para um jantar, um almoço, um simples "lunch" em família ou um passeio pela cidade ou arredores, recebemos já, entre cartas e telefonemas acompanhadas de endereços, 14 respostas. O que prova que a ideia é boa, que os rapazes de Coimbra são simpáticos e que os nossos leitores, como sempre, correspondem. Para todos, as nossas saudações. E preparem-se, os rapazes de Coimbra vão mesmo aparecer...

NOTÍCIAS DE SÃO PAULO Conselho Social de Menores

SÃO PAULO (SUCURSAL) — Declarou o sr. Lucas Garcez aos jornalistas credenciados junto ao seu Gabinete que já tinha em mãos o anteprojeto de reestruturação do Conselho Social de Menores, que será o órgão de orientação da política social do Estado.

Do novo organismo farão parte o Juiz de Menores e o Curador de Menores da Capital.

GARCEZ PARANINHO

Vários estudantes da Escola Politécnica de São Paulo, componentes da comissão de engenheiros, visitaram o governador Lucas Nogueira Garcez.

Nessa ocasião, adiantaram ao Chefe do Executivo que o seu nome fora escolhido unanimemente para parantinho da turma de 1951.

O governador aceitou a distinção, afirmando, bastante emocionado, que estava certo de que "o convite era dirigido ao professor, não ao governador".

Nomeação ilegal no I. A. P. I. em São Paulo

Pela portaria 23.107 do Boletim de Ocorrências Bancárias, órgão oficial do I. A. P. I., foi

CONTABILIDADE

Contadores devidamente habilitados aceitam escritas avulsas. Escritório à rua do Carmo, 10-2, a. Tel.: 21 681. Procurar os srs. Toldado e Umberto, das 13 às 18 horas.

Os fiscais também querem aumento

O governador Lucas Nogueira Garcez recebeu em Palácio numerosos membros da comissão de Inspectores do Trabalho, lotados no Departamento Estadual do Trabalho, os quais pleitearam a sua reclassificação como fiscais de rendas da Secretaria da Fazenda.

O sr. Lucas Garcez respondeu que já estava estudando o assunto, afirmando, também, que, havendo reforma do antigo convênio trabalhista, voltaria a fiscalização das leis trabalhistas do Estado para a competência da administração estadual.

CONCRETO MAIS BARATO

A C.C.P. está querendo construir e organizar uma Central de Concreto nesta cidade.

Os construtores civis, em reunião no Sindicato, estudaram a proposta.

A Central de Concreto facilitaria em muito o maior desenvolvimento das nossas construções, principalmente no que se refere ao barateamento do material. Facilitaria principalmente a distribuição de concreto às obras, que, no momento, se vêem na contingência de prepará-lo no próprio local de trabalho.

A Central seria instalada em Itaipu, e os seus caminhões poderiam facilmente abastecer até o Leblon.

O Sindicato da Indústria de Construção Civil ouviu a exposição de motivos feita pelo sr. Benjamin Cabello, mas quis saber da natureza jurídica da organização da Central de Concreto, antecipando que preferia que ela seja organizada em uma das seguintes bases:

- 1 — Empresa de caráter privado, sem qualquer articulação com o Governo.
- 2 — Empresa de caráter público, como uma autarquia.
- 3 — Empresa de economia mista.
- 4 — Empresa de caráter privado, beneficiada por favores oficiais como a facilidade na doação de terrenos para a importação de maquinários.

nomeado procurador desse Instituto, lotado em São Paulo, o sr. João Penteado Erskine Stevenson, advogado desta Capital, com escritório à rua São Bento, 389, 1º andar, salas 9-10.

O sr. João Penteado Stevenson é irmão do sr. Oscar Penteado Stevenson, presidente do I. A. P. T. E. C. Essa nomeação, feita pelo sr. Gabriel Pedro Moniz, presidente do I. A. P. I., fere diretamente o artigo 153 do regulamento do Instituto, que dispõe: "Todos os cargos efetivos do Instituto serão providos mediante concurso ou prova de habilitação".

"Enciclopédia do Ar"

O programa "Enciclopédia do Ar", irradiado às 2as. e 5as. feiras pela Rádio Gazeta, organizado e dirigido pelo professor Fernandes Soares, tem apresentado palestras e debates de universitários.

Dedicado exclusivamente a temas relacionados à cultura estudantil, "Enciclopédia do Ar" grangeia rapidamente um grande público, que acompanha interessado as programações transmitidas dentro de uma linha ideológica irrepreensível.

A CEXIM E A FOLHA DE FLANDRES

PREFERÊNCIA E LIMITAÇÕES

A Cexim continuará examinando, preferencialmente, os pedidos de licença para importação de folha de Flandres sem fazer limitação aos que se referirem ao produto originário de outros países, que não os Estados Unidos.

As importações de folha de Flandres americana serão licenciadas dentro das limitações de cotação.

As importações das quantidades licenciadas nos Estados Unidos para fomento fora das quotas oficiais, serão autorizadas pela Cexim, mediante a apresentação de fotocópia da licença de exportação americana até ser completado, no trimestre, o limite de 180 por cento da quota-base de consumo de cada solicitante.

O consumidor, por exemplo, cuja quota-base for de 200 toneladas por trimestre e que no rateio do suprimento oficial recebeu apenas 80, poderá solicitar licença para importar mais 220 toneladas, desde que apresente os pedidos e fotocópias das licenças de exportação conseguidas nos Estados Unidos.

As licenças para importar folha de Flandres americana, por conta da quota oficial ou aproveitando as quotas extras, só serão emitidas dentro dos preceitos que a Cexim admitir, os quais serão publicados no custo de artigo nas usinas produtoras.

A Cexim decidiu adotar esta orientação depois de ouvir as entidades de classe que reúnem a maior parte dos importadores.

Receção aos estudantes de Coimbra

Com a presença do ministro João Neves, realizou-se ontem, no Copacabana Palace, a recepção que o embaixador português ofereceu aos universitários de Coimbra.

Estiveram presentes parlamentares, intelectuais e artistas, além do sr. Luthero Vargas.

Notícias da Zona Norte Boneca viva no GREIP

O jardim da infância mantido pelo Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha está promovendo um concurso para a escolha da "boneca viva".

O dinheiro apurado com a venda dos votos — 1 cruzeiro cada voto — será empregado na compra do mobiliário necessário ao perfeito funcionamento da escola.

Entre os moradores do conjunto reina grande animação. O número de candidatas já apresentadas eleva-se a mais de uma dezena.

Funcionando desde junho do corrente ano, a título de contribuição para a cobertura das despesas, é cobrada a importância de 20 cruzeiros mensais de cada aluno, o que evidentemente está muito longe de proporcionar lucros.

O conjunto residencial da Penha, construído pelo Instituto dos Industriários tem 1.400 aparta-

mentos e uma escola pública. O jardim da infância não comporta a número de brasileiros residentes que desejam iniciar os estudos.

O GREIP que tem, entre muitas outras, a finalidade de proporcionar educação aos associados resolveu abrir um jardim da infância no ginásio cedido pelo Instituto.

D. Dianira de Oliveira Loureiro, que recebeu a incumbência de dirigir a nova casa de ensino, ficou animada com a assistência de alunos que hoje são 168.

Novo problema surgiu: o mobiliário é insuficiente e o GREIP não tem dinheiro para comprá-lo, bem como outros materiais que se fazem necessários para o perfeito funcionamento da escola.

Assim surgiu o concurso para a escola da rainha das "bonecas vivas" que frentam o jardim da infância.

Na última apuração, Jane Silveira, filha do casal Odilon-Eugênia Rangel da Silva obteve 1150 votos; Gelei Migon, filha de Gelbemi-Maria Pinto, 1008 votos; Tania, filha de Geraldo-Assunta Vilas Boas, 994 votos. Carmen Lucia, filha de Cicero-Norma de Sousa Lavado, 960 votos. Janete, filha de Anibal-Piedade Aguiar, 800 votos.

Além dessas, mais 8 candidatas estão bem classificadas, sendo que Carmen Lucia de Figueiredo, com 442 votos, tem sua apresentação patrocinada pela casa Neve.

Com o sucesso obtido no concurso para a escolha da rainha das "bonecas" do jardim da infância do GREIP, o certo é que dentro em pouco tempo, o mobiliário da escola será comprado.



Gelei Migon, Tania Maria Vilas Boas e Carmen Lucia Figueiredo, as três primeiras classificadas no concurso da rainha da "boneca viva" do jardim da infância do GREIP.

SOCIAIS

ESPORTES

O quadro de basquete do Esporte Clube Garnier recomeça hoje, às 20 horas, a visita da equipe do Força e Luz E. Clube.

SOCIAIS

Fazem anos hoje: Alberto Manuel Carneiro Aires, Laércio Pereira da Cunha, Renato Capelli, José Francisco Dias, Mario Raimundo da Costa.

Os buracos e o tráfego da Avenida Paris

O tráfego na avenida Paris, em Bonfins, é um dos mais intensos da cidade.

Não obstante, como já tivemos ocasião de noticiar, é precário o estado de conservação do calçamento da rua. Buracos por toda parte desafiam a velocidade, causando prejuízos aos moradores dos subúrbios da Leopoldina.

Nas horas do "rush" parte do movimento das lotações vai dire-

to ao destino, através da avenida Brasil. Nas horas em que o movimento de passageiros decresce, os lotações passam a trafegar pelas ruas do centro dos subúrbios, vindo por fim entrar na avenida Brasil através da avenida Paris.

Todos sabem do precário estado da rua. Contudo, nada se faz para reparar o mal. Isso não novo. Vem de alguns anos sem que seja tomada qualquer providência.

Perto da conflúência da avenida Paris com a Brasil, dois enormes buracos que mais se assemelham a valas, impedem a passagem dos carros e quebram suas molhas.

Rainha da Primavera de Braz de Pina



Crusa Martins Amaral é a segunda candidata ao título de Rainha da Primavera de Braz de Pina Country Club que apresentamos.

Tem ela 17 anos e é aluna do Colégio Pedro I, em Braz de Pina. Frequenta o Country desde que sua idade permitiu.

Gosta de jogar voleibol, esporte que pratica no colégio. Também frequenta a praia de Ramos e nada muito bem.

Sua distração preferida é o cinema, particularmente os filmes de Errol Flynn e Bette Davis.

Adora os bailes e gosta muito de dançar o bolero.

A candidatura de Crusa foi apresentada por um grupo de pessoas amigas, a quem agradece a iniciativa.

E' filha do casal Antonio-Adelina dos Santos Amaral, residentes à avenida Arapagi, 625.

CASO POSITIVO DE RAIVA NA ILHA DO GOVERNADOR

O Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura, procedendo ao exame de laboratório em um canino removido da rua Capitão Barbosa, em frente ao número 685 (ilha do Governador), verificou que se tratava de caso positivo de raiva.

Deste modo, aconselha a todas as pessoas que estiveram em contato com o referido animal a procurar tratamento no Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte, 11, antiga das Marrecas.

Divórcio, ruína dos lares

SÃO PAULO, 31 (SUCURSAL) — Dom José Maurício da Rocha, bispo de Bragança Paulista, enviou um ofício ao deputado Sales Filho, pelo qual se congratula com a Assembleia Legislativa do Estado, que se manifestou contra o projeto que visa à implantação do divórcio.

Diz o bispo que o divórcio é uma hedionda chaga, ruína dos lares e, consequentemente, das nações, de que eles são a célula-mãe. Assim, corrompem os deputados à formação moral e espiritual da gente paulista, católica em quase toda a sua totalidade, como em face da Constituição Federal, que prescreve a indissolubilidade do vínculo conjugal.

SE PAGARAM DEMAIS

ATENÇÃO, MOTORISTAS!

O major Cortes está convocando os motoristas que pagaram mais do que as multas, e por isso têm saídas a receber.

Eles devem comparecer à Seção de Orçamento da Divisão de Administração de Segurança Pública.

São os seguintes:

Sebastião José Carvalho Júnior, auto 30 730, documento 22.122-50, Cr\$ 120,00; Manoel Ximenes de Almeida, auto 19.025, documento 22.984-50, Cr\$ 100,00; Artur da Silva Fernandes, auto 48.868, documento 22.981-50, Cr\$ 90,00; Amado Salgado Alfano Carroza, Cr\$ 360,00; Henriqueta Rebuá Nechezi, auto 103.156, documento 21.878-50, Cr\$ 300,00; Abraham Herman Ribemboim, auto 28.586, documento 20.214-50, Cr\$ 170,00; Alcino Albuquerque Antunes, auto 101.786, documento 25.310-50, Cr\$ 120,00; Fernando Cadeilha, auto 2.135, documento 24.170-50, Cr\$ 370,00; João Ferreira Machado, auto 9.499, documento 24.901-50, importância de Cr\$ 150,00.

EM JACAREPAGUA'

Foi fundada, domingo último, a Intendência de Jacarepaguá, destinada a servir àquela zona agrícola do Distrito Federal. Foi eleito presidente provisório, o senhor Humberto Rizzano.

Iniciando suas atividades, os fundadores da Intendência visitaram o secretário geral de Agricultura, Indústria e Comércio, senhor Helder Grillo. Pleiteiam eles a cooperação da Prefeitura para irrigação, drenagem, preparo de solos, e outra modalidade de colaboração que a Municipalidade empreste aos nossos lavradores para aumento da produção de alimentos no Distrito Federal.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA

(Antigo Consultador do Prof. Newman)

Paralelismo e serviços de precisão

Rua Gonçalves Dias 80-A 2º andar — Tel. 62-8008

Churrascaria e Pizzaria Rio Grande

Deliciosos churrascos à gaúcha e pizzas à Napolitana, amanhã na inauguração do **CHURRASCO DANÇANTE**, com a colaboração da delegação gaúcha ao Congresso Nacional de Folclore e vários cantores portenhos

CHURRASCARIA E PIZZARIA RIO GRANDE

(em frente ao Cassino Atlântico)

RUA FRANCISCO OTAVIANO, 11 — PÔSTO 6

Conforto sobre rodas

que rodam com menor pressão!

Rodando sobre pneus SUPER-CUSHION, o seu automóvel lhe proporciona um conforto nunca até então experimentado!... O SUPER-CUSHION representa o maior progresso alcançado pela indústria de pneus nestes últimos 15 anos — tornando, finalmente, realidade um velho sonho dos automobilistas: RODAGEM SEGURA E DURÁVEL A PRESSÃO EXTRA-BAIXA! Experimente esta realização GOODYEAR para seu conforto e segurança. Procure hoje mesmo um Revendedor GOODYEAR!

Para o bem da economia brasileira e no seu próprio interesse — economize barbaço, cuidando bem dos seus pneus.

Super Cushion

criação e fabricação exclusiva da

GOODYEAR

REVOLTAS EM MASSA POR DETRAS DA "CORTINA DE FERRO"

Os governos da Europa Oriental não confiam nos seus próprios exércitos.

Fugas sucessivas para as montanhas Bucovine, Apuseni e Brasav.

A história de um Congresso da Juventude Esportiva.

O que há nos campos de concentração da Sibéria.

Declarações do cel. Ressel

líder dos refugiados políticos no Brasil

"ALASTRA-SE POR TODOS OS PAISES DA EUROPA ORIENTAL A REVOLTA DOS OPERÁRIOS E DO POVO EM GERAL CONTRA OS GOVERNOS TÍTERES QUE A RUSSIA ALI INSTALOU".

E' ASSIM QUE O EX-CORONEL EDUARDO RESEL, DO EXERCITO RUMENO, COMEÇA A SUA ENTREVISTA A "TRIBUNA DA IMPRENSA". ESSE HOMEM E' ATUALMENTE, NO BRASIL, O LIDER DOS REFUGIADOS POLITICOS DE TODOS OS PAISES DA "CORTINA DE FERRO".

Anteriormente, os húngaros, rumenos, tchecos, poloneses e búlgaros possuíam isoladamente os seus "comitês" de resistência. Agora, entretanto, foram todos eles unificados, sob a liderança de Ressel.

AS ÚLTIMAS REBELIÕES

O coronel, a seguir, declara: "Chegaram-nos há poucos dias, pelas nossas vias secretas de informações, notícias detalhadas acerca das últimas rebeliões na Rumania. Uma delas verificou-se nas instalações navais da Galati, onde a rebelião foi liderada por elementos do próprio Partido Comunista.

Idênticas manifestações de revolta foram observadas nas Fabricas de Malaxa, além de outras menores nas estações ferroviárias".

DESCONFIANÇA MÚTUA

Os governos comunistas daqueles países não têm mais confiança nos seus próprios exércitos.

Ainda recentemente, o II Regimento de Infantaria da Rumania (chamado "Siret") foi enviado para a cidade de Vidin, na Bulgária e um Regimento Búlgaro foi mandado para Bucarest. Assim, os governos acreditam que lhes será mais fácil reprimir as rebeliões.

Outra providência adotada consiste na substituição, por mulheres, dos homens atualmente encarregados da guarda das prisões. As mulheres comunistas vêm revelando uma ferocidade e uma fidelidade maiores do que os homens.

FUGAS SUCESSIVAS

Mais adiante, diz o coronel Ressel:

"Intensa mobilização vem sendo efetuada na Rumania. Sabemos, entretanto, que grande número de jovens convocados para fugindo para as montanhas Bucovine, Apuseni e Brasav, apesar do intenso policiamento das estações ferroviárias.

A HISTÓRIA DE UM CONGRESSO ESPORTIVO

Em seguida, Ressel fez-nos referência a um Congresso da Juventude Esportiva que se realizou, no último inverno na localidade de Brasov (hoje denominada Stalin).

"Furam convidados jovens de todas as nacionalidades. Para a sua hospedagem, foram

ISOLAMENTO COMPLETO

"Todos os recém-chegados — prossegue ele — eram recebidos por grupos que os isolavam por completo. O programa foi organizado de tal forma que não sobrava um minuto sequer de folga para que eles pudessem ver a realidade das coisas na Rumania".

VITÓRIA ANTECIPADA

Nas provas esportivas do Congresso estava com antecedência decidido que os vitoriosos seriam os russos. Se, por acaso, alguma outra representação saísse vitoriosa, seria o seu triunfo levado à conta de engano e aquela prova seria anulada.

No recinto dos jogos, estavam colocadas as bandeiras de todos os países participantes. Em dado momento, os russos irritaram-se contra os ingleses e passaram a apedrejar a bandeira britânica, no que foram revidos pelos estudantes da Inglaterra. O tumulto generalizou-se, com a participação de quase todas as delegações.

Tudo isto foi narrado por um estudante sueco, que conseguiu fugir para a cidade de Brasov e que ao chegar a Estocolmo escreveu uma série de reportagens para um jornal no qual trabalhava.

OS PRISIONEIRIS DE GUERRA

E o coronel continua:

"Os prisioneiros de guerra que a Rússia levou para os seus campos de concentração estão retornando num estado deplorável. Exaustos, famintos e doentes, são eles isolados em acampamentos próximos à cidade de Focani, onde permanecem pelo menos três meses.

Al são submetidos a um interrogatório severíssimo. Simultaneamente, os seus parentes também são submetidos a idêntico interrogatório. Se for verificada alguma contradição entre as declarações, o interrogatório se transforma num inquérito policial, à moda bolchevista e, não raro, os ex-prisioneiros retornam aos campos russos.

Tenho narrativas minuciosas de rumenos que conseguiram escapar. Dizem eles que 80% dos seus colegas de prisão morreram nos campos de trabalho e nas minas do norte da Rússia e da Sibéria.

E concluindo, diz-nos o coronel Ressel:

"Esses repatriados adiantam que existem aqueles campos de concentração prisioneiros de guerra de todas as nacionalidades".

VAI FALTAR LUZ

A fim de permitir a execução de serviços na rede, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, dia 31, entre as 10 e as 14 horas, nos seguintes logradouros de Senador Câmara e Bangô: Ruas Carnaúba, Tamboril, Ubati, Jervá, Muciel, Oliveira Paiva, Dr. Augusto de Figueiredo, Evandro Pires e Belita; Estrada do Engenho, e Travessas Chavantes e "C".

Comece a construir a sua boa situação financeira

Abra uma conta popular no



Av. Presidente Vargas, 417

DEPÓSITOS ATÉ CR\$ 100.000,00 JUROS 5% a/a RETIRADAS LIVRES

MANTIDA A ABSOLVIÇÃO

A Segunda Câmara Criminal deu ganho de causa aos operários da Fábrica de Tecidos Esperança — Serão processados os policiais

Foi julgada ontem pela 2.ª Câmara Criminal a apelação interposta pela sua cliente e queixosa, Fábrica de Tecidos Esperança. O processo, que deu origem a essa reclamação, foi promovido pela fábrica que acusou diversos operários de furto de peças de fabricação. Os operários foram coagidos na polícia a confessar aquilo que não haviam feito tendo, inclusive, sido espancados.

Dois processos foram movidos contra os operários: na Justiça Criminal e na Justiça Trabalhista. O julgamento nesta última foi sobrestado a fim de que fosse conhecido o resultado do processo criminal.

Em primeira instância os operários tiveram ganho de causa, tendo ficado provado que foram espancados e que não tinham furtado.

O JULGAMENTO Feito o relatório pela desembargador José Duarte, aceito pelo revisor, falou, pela fábrica, o advogado Joaquim de Queiroz Lima, insistindo na validade das peças policiais acusatórias, dadas como nulas pelo juízo de primeira instância.

Em nome dos nove apelados falou o advogado Aloisio Monteiro de Albuquerque, analisando as provas de defesa que provavam as coações sofridas pelos seus clientes. Analizou também as nulidades arguidas e decretadas pela sentença de primeira instância realçando o fato de o representante do Ministério Público não ter apelado.

Em favor de um dos acusados falou o advogado Vilas-Bôas.

A VOTAÇÃO O desembargador José Duarte, após a leitura de várias peças do processo, inclusive da confissão dos crimes praticados pelos policiais que intervieram no caso, vo-

tou pelo não provimento da apelação, pois reconhecia as nulidades arguidas pela defesa.

O desembargador revisor Fernandes Pinheiro acompanhou o voto do relator. Votou finalmente o desembargador Machado Monteiro, negando, também, provimento à apelação.

Manifestou-se, assim, a 2.ª Câmara, por unanimidade, contra a apelação da Fábrica de Tecidos Esperança.

SERÃO RESPONSABILIZADOS Se não for manifestado recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal será cumprida a sentença do dr. Bandeira Steel no sentido de serem responsabilizados penalmente os policiais que intervieram no espancamento e na calúnia contra os operários. Entre os policiais se encontra o delegado Olavo de Lima Rangel, lotado na Delegacia de Ordem Política e Social e o detetive Leopoldo Martins — "Leopoldo o furioso" — da Delegacia de Economia Popular e servidor amigo da fábrica.

VAI SER INAUGURADO O RESTAURANTE DO IAPC

Em cerimônia marcada para às 10 horas do dia 3 de setembro próximo, será inaugurado pelo SAPS o Restaurante do IAPC, há pouco transferido à Autarquia da praça da Bandeira.

O Restaurante, cuja capacidade é de 6.000 refeições diárias, passou por uma reforma geral a fim de melhor atender aos seus antigos frequentadores, os quais poderão voltar a fazer ali suas refeições mediante a apresentação do cartão do Instituto.

Acôrdio Brasil-Argentina

Excesso de 200 milhões de metros de tecidos no Brasil

Exportação de 150 milhões para a Argentina, é o que pretendem os industriais textéis — Também sobram os tecidos de lã e seda

"As compras de tecidos brasileiros devem ser feitas diretamente pelos importadores do ramo", declarou o sr. Vicente Gallien, durante a audiência pública realizada no Itamaraty para discutir o acordo com a Argentina.

"Precisamos pleitear tratamento adequado para os fios e tecidos no acordo a ser firmado. O que se passou depois da criação do IAPI argentino que controla as compras no exterior, é de molde a que a comissão brasileira procure por todos os meios estipular negociações diretas com os importadores tradicionais da Argentina. Estes conhecem o gosto do público; acompanham a moda e compram exatamente as quantidades e os padrões que sabem poder colocar no varejo. Os industriais brasileiros, por sua vez, acostumaram-se com seu principal mercado que foi a Argentina e conhecem até as preferências de cada provincia e de cada cidade. A monopoli-

ção do IAPI das importações de tecidos brasileiros, pelo descomhecimento técnico e pelo acúmulo de tipos que passaram de moda, acarretou o encalhe das peças de tecido brasileiro nas prateleiras dos armazéns governamentais, desprestigiando os nossos panos junto ao consumidor. A verdade é que quem escolhe qual tipo de tecido comprar, pleitearem os exportadores de tecidos que os representantes brasileiros procurem deixar livre o intercâmbio entre empresas".

A SITUAÇÃO Continuou o sr. Vicente Gallien: "Durante a guerra foram os tecidos que em maior parte pagaram o trigo importado. A situação de hoje é a de panos nacionais e nos temos um excedente de 200 milhões de metros para colocar no exterior, assim como uma grande quantidade de fios. O reequipamento de nossas indústrias textéis — da ordem de 2,5 bilhões nos últimos anos — permite a fabricação em grande escala e qualidade idêntica aos melhores produtos estrangeiros. O mesmo acontece no setor da lã e da seda. Podemos não só alcançar os

níveis registrados nas exportações para a Argentina em 1949 como ultrapassá-la se incluirmos no acordo uma cota de 15 milhões de metros de tecidos de algodão, assim como de 3 a 4 milhões de quilos de fios e 3 milhões de tecidos finos de que a Argentina não produz ainda.

E' preciso notar que só as vendas dessas manufaturas textéis podem garantir o pagamento de toda a importação de trigo que necessitarmos fazer da Argentina".

Concluindo seu discurso que foi inteiramente apoiado pelo representante da indústria têxtil paulista, sr. Arminio Gasparian e José Lemos de Almeida instalou o sr. Vicente Gallien a necessidade de serem as vendas feitas diretamente às firmas estadistas argentinas.

EMPRESA VIAÇÃO SALUTARIS LTDA.

HORARIOS:

Paradas de	Paradas de
Paradas de	Paradas de
Via Três Rios	Via Três Rios
10,00	10,00
10,00	10,00
10,00	10,00
10,00	10,00

A linha de Três Rios não segue em todas as localidades de seu percurso. Aos sábados o horário para Paradas de Três Rios, sai às 10,00 horas.

A Empresa tem ônibus especiais para pic-nics e jogos. Preços reduzidos para grupos. Informações: Rua das Indústrias, 14, tel. 43-3707 - Rio

Sede da Empresa - Três Rios, Estado do Rio - Tel. 22

BRINDES DAS BALAS INSTRUÍVEIS RUTH

FABR. DE DOCES "RUTH" LTDA. - R. DIOMEDES TROTA, 520 - FONES 30-1917-30-1522-11

CONTEMPLADOS NA ÚLTIMA SEMANA COM OS NOSSOS BRINDES

NOMES	ENDEREÇO	PREMIOS
João Figueiredo	Rua Juvenal Galeno, 106	Aspirador de pó.
Lourela Coutinho	Rua Caporali, 21 - B. Ribeiro	Aspirador de pó.
Benedito João Gusso	Rua Clemente, 41 - Bonsucesso	Aspirador de pó.
João de Deus	Rua Amador, 18 - Madureira	Aspirador de pó.
Augusto Brandão da Silva	Rua Ana Leonida, 250 - Engenho de Dentro	Aspirador de pó.
Lourela Lima	Rua João Romário, 96 - casa 13 - Ramos	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Estrada do Pau Ferro, 449 - Jardim Botânico	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua Major Roca, 30 - casa 2 - Ramos	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua Montevideo, 780 - Penha	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua Silva Cardoso, 488 - Bangu	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua Nogueira, 85 - Engenho de Dentro	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua Gen. Padilha, 14 - São Cristóvão	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua 15, 385-482 - L. A. P. J. - Penha	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua Copacabana, 18 - Ilha do Governador	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua Musceli, 380	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Av. 13 de Novembro, 136	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua Batista da Costa, 20	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua São Luis Gonzaga, 565, casa 18	Aspirador de pó.
Edson Teixeira de Souza	Rua Tenente Pimentel, 51 - Glória	Aspirador de pó.

N. B. — Nesta relação não constam os inúmeros contemplados com brindes de menor valor.

TRADIÇÃO DE TRABALHO E TÉCNICA

MORRIS OXFORD!

50 anos de experiência mecânica incorporada na MORRIS OXFORD!

"fábricas especializadas trabalham para produzir o seu MORRIS OXFORD!"

A organização NUFFIELD abrange 16 diferentes fábricas e firmas. Destas, 11 trabalham para a produção, distribuição, financiamento e serviço MORRIS, a saber:

- Morris Motors Ltd. - montagem de Morris
- Morris Motors Bodies Branch - carrocerias
- Morris Motors Engines Branch - motores
- Morris Motors Radiators Branch - radiadores
- Nuffield Tools and Gauges - ferramentas
- S. U. Carburettor Company Ltd. - carburadores
- Nuffield Metal Products Ltd. - metalúrgica
- Nuffield Acceptances Ltd. - financiamento
- Nuffield Export Ltd. - exportadora Morris
- Nuffield Press Ltd. - impressora Morris
- Nuffield House - direção geral - Londres.

Começando como operário de uma oficina de reparação de bicicletas, em Oxford, Cambridge Inglaterra, já no fim do século passado, William Richard Morris acumulava experiência para a fabricação do seu Morris Oxford!

William Morris em seguida estabeleceu sua própria oficina onde passou a fabricar bicicletas. Pouco depois instalou motores nesses produtos e eis o futuro Visconde Nuffield produzindo motocicletas.

Em 1912, da fábrica Morris, em Cowley, saía um novo produto — o primeiro automóvel MORRIS! E essa experiência acumulada em tantos anos de labor coordenado por um só homem foi que permitiu a fabricação deste grande carro de hoje — o Morris Oxford!

Estes carros que passam ligeiros, de linhas bonitas e cores vivazes que tanto atraem, são os Morris Oxford

Chegou NOVA REMESSA!

Exposição e Vendas:

CIA. AUTO-LUX Importadora

Sede: Rua Evaristo da Veiga, 130
 Oficinas Gerais: Av. Oswaldo Cruz, 87
 Filial em Belo Horizonte: Rua São Paulo, 274
 Filial em Juiz de Fora: Rua Helfeld, 316

Representantes Gerais no Brasil: CIA. COMERCIAL DE MOTORES E VEÍCULOS - Edifício Ali América - Av. Rio Branco, 99-122 - Rio de Janeiro

"Serviço Especializado e Peças Sobressalentes para os Morris atuais e anteriores, em todos os pontos do Brasil, de Norte a Sul!"

90.000 MARITIMOS PLEITEIAM AUMENTO

REALIZADA A PRIMEIRA MESA-REDONDA

O aumento pleiteado por 90.000 marítimos de todo o país já está no Ministério do Trabalho.

Ontem foi realizada a primeira "mesa redonda" entre a Federação dos Marítimos, que subscreeu um memorial assinado por 22 sindicatos, e o Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima.

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

O sr. Paulo Ferraz, representante dos empregadores, CONFUSÃO

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º

na-fascista e nunca permitiu confundir o culto à pátria com o culto aos detentores do poder, com a devoção paternalista ao chefe da nação. A formação democrática da juventude é incompatível com a obrigatoriedade de atitudes personalistas, com praxes compulsoriamente impostas.

Para servir a causa democrática há que o professor ou o responsável pelo setor educacional definir, antes de tudo, uma concepção pedagógica que se revele no respeito às leis do crescimento individual, da direção baseada na compreensão do valor dos recursos pessoais e da iniciativa, e a livre expressão do incentivo à criação de vínculos sociais efetivos, através da cooperação na liberdade e na solidariedade racional, que levam ao fortalecimento da consciência de grupo e aceitação das responsabilidades pelo bem comum.

Para isso, a educação deve ser pedagógica, a única que pode formar uma educação democrática, nitidamente orgânica, e incompatível com a ideia que querem impor à juventude do Distrito Federal, nas próximas comemorações do Dia da Pátria, as quais, para apresentarem a grandeza da pátria, devem ter, não de ser rigorosamente impostas.

APENAS LUTAVAMINHA

Apesar de não serem alguns deputados e senadores a propósito do assunto.

O sr. Lopo Coelho, do PSD carioca, disse:

"O radicalismo contrário a essas comemorações, apenas a data da Independência, numa homenagem aos heróis da pátria, e a História pelos serviços relevantes que prestaram. Jamais, porém, aos que ainda estão vivos."

Então, o sr. Getúlio Vargas, deveriam também ser lembrados outras pessoas igualmente merecedoras dessas atenções.

Não se justifica, de modo algum, essa homenagem a quem está no poder.

EXPIORAÇÃO IGNÓRIL

"Estes dias de uma exploração ignóbil, pelo mesmo homem que, durante o Estado Novo, foram praticadas os mesmos métodos de exploração da juventude", declarou-nos o deputado Heitor Beltrão.

E continuou:

"O atual presidente da República não sabe viver nem clima. Compete à Nação reagir violentamente contra mais essa tentativa de exploração da juventude, dos elementos expulsores promovidos na ditadura, como culto e endoamento hipocrita do governante."

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

Nova "mesa redonda" foi marcada para a próxima quinta-feira.

NOVA REUNIAO

QUER A SANTA CASA CONTINUAR A FAZER OS ENTERROS NO RIO

Os argumentos da Providora

A Irmandade da Santa Casa deseja a renovação do contrato com a Prefeitura do Distrito Federal, pelo qual fica com o encargo da realização de funerais e enterros dos cemitérios São João Batista e São Francisco Xavier. Não fará nenhuma exigência, concordará, inclusive, em que o sistema atual, vigente desde 1928, permaneça inalterável. Até mesmo no que diz respeito aos preços de funerais.

E a palavra da providora e da diretoria da Santa Casa, pelo ministro Lafaiete de Andrada e o sr. La Roque, que têm os seguintes argumentos para alimentar esse desejo.

OS DE LUXO, A POMPA

Uma cláusula do contrato manda a Santa Casa honrar os funerais de pompa que a família do falecido quiser pagar (a família do morto e a Empresa).

Esses são caros. Os freqüentes pagamentos de luxo do carro, da capela, da sepultura, do "carneiro" (um lugar perpetuo), pelo bonito das cores, por tudo o que for adorno.

MORTO RICO

Esses são precisamente os que vivem a Santa Casa. Não honram, não, em geral, os mortos.

A Santa Casa cobra o máximo pela pompa. Há mesmo um caso recente, ocorrido com um vereador, que é um exemplo: o funeral custou por Cr\$ 100 mil, porque o edil queria homenagear constantemente o parente estimado que falecera.

Em 1930, pelas estatísticas da Santa Casa, houve 318 funerais de pompa no total de 15.917 realizados pela Empresa Funerária.

DE LUXO E DE LUXO

De 1918 a 1930 a Santa Casa, nas suas instalações, que são mantidas exclusivamente com os proventos da receita da empresa funerária, atendeu, internando, 14.885 pessoas.

E prestou socorros em vários ambulatórios a 215.250 enfermos. Além das quatro obrigações mantidas com os funerais, a Santa Casa dá abrigo a 30 crianças na Fundação João de Deus, mantém a Santa Casa dos Expostos, que dependem em grande parte dos consideráveis enterros de luxo.

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Não conseguiram descobrir a "causa-morta" do Senador

HIPÓTESE DE TETANO, INTOXICAÇÃO ALIMENTAR E ENVENENAMENTO

Os repórteres da TRIBUNA DA IMPRENSA e do "Correio da Manhã" não encontraram, por parte do delegado do 1.º Distrito, sr. Carlos Domício Toledo, as facilidades que o general Ciro de Rezende, pelo telefone, nos prometera, antes.

Naquele distrito notamos a má vontade do sr. Carlos Domício de Oliveira Toledo relativamente aos dois jornais, ao contrário do ex-ativista pernambuco que, até então, mantinha-se muito cortês, mantendo os melhores modos nos pudessem servir. O delegado, apesar da promessa do chefe de Polícia, deu-nos dez minutos para consultarmos e notarmos 17 páginas de relatórios.

E foi graças aos médicos doutores Genival Londres e Aluisio Marques que temos cópias dos relatórios que a Polícia de Polícia, apresentaram, ontem, sobre a doença do senador Epitácio Pessoa e as causas prováveis de sua morte.

RELATÓRIO DO PROF. GENIVAL

Começa o doutor Genival Londres dizendo que, no dia 29 de julho, às 10 horas, encontrou o senador Epitácio Pessoa, em sua casa, acamado, refeito de uma crise durante a noite, durante a qual tivera dores de estômago, náuseas e vômitos e diarreia, contrações musculares causadas por espasmos, de pronto, os socorros da Assistência Pública e do professor Otacilio Gualberto que, passando a noite, não tiveram-se.

TETANO

Continuando, diz o professor Genival Londres que encontrou os aparelhos circulatório e respiratório do senador Epitácio Pessoa, em qualquer sinal de afecção orgânica ou indicio de comprometimento funcional. Não apresentava lesão ou traumatismo de qualquer espécie.

Portador de amigdalite crônica, o senador apresentava apenas o habitual aumento de volume das tonsilas. Considera-se, portanto, desprovido de um sintoma de qualquer natureza, no curso de perturbação digestiva com abundante exposição de fluidos.

Depois o doutor Genival refere-se às hipóteses afastadas: de infecção tóxica, de uma perturbação digestiva, de uma intoxicação alimentar, por qualquer causa, (inclusive botulismo), de uma ingestão de cogumelos, — frisando:

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

Admiti uma manifestação

